



União de Associações
do Comércio e Serviços
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



COMUNICADO DE IMPRENSA

Lisboa, 24 de Junho de 2024

“no café com...” Filipe Anacoreta Correia, Vice-Presidente CML - pequenos-almoços com o Comércio, uma iniciativa UACS

Os desafios da Mobilidade e o seu contributo para o desenvolvimento do Comércio da cidade de Lisboa

A UACS – União de Associações do Comércio e Serviços realizou um novo pequeno-almoço de debate, desta vez em Telheiras (Freguesia do Lumiar), na pastelaria Querubim, sob o tema “Mobilidade inteligente e inovadora - estratégia para o comércio da cidade”. O orador convidado foi o Vice-Presidente da Câmara de Lisboa, Filipe Anacoreta Correia, fez-se acompanhar do seu Assessor, Pedro Leitão, e de Pedro Diniz, Diretor Municipal de Mobilidade da CML. Esta sessão contou ainda com a presença de Ricardo Mexia, Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar. Na assistência encontravam-se membros de associações, proprietários e representantes comerciais de diferentes áreas de negócio da cidade de Lisboa.

Ricardo Mexia, congratulou a UACS pela iniciativa e por ter escolhido a Freguesia do Lumiar, considerado o primeiro dormitório lisboeta, e simultaneamente um território que conseguiu congregar uma atividade empresarial e comercial relevante.

A conversa próxima e aberta teve como grande objectivo o debate sobre os desafios da mobilidade na cidade de Lisboa e o seu contributo para o apoio e desenvolvimento do comércio, como referiu Carla Salsinha, Presidente da UACS, “existe uma dificuldade notória na circulação no centro da cidade, o que se traduz numa quebra significativa na vida do comércio e numa dificuldade acrescida na deslocação dos trabalhadores do comércio, no acesso aos seus locais de trabalho”.

Foram muitas as situações identificadas pelos presentes em sala, e colocadas ao Vice-Presidente da CML, entre as quais:

As restrições de circulação no Chiado e a conseqüente dificuldade de acesso aos estabelecimentos comerciais; A necessidade de encontrar locais de estacionamento de Tuk-Tuks, para que não contribuam para o congestionamento de algumas ruas, ou da ocupação de lugares de estacionamento; Ter uma rede de transportes públicos que corresponda às reais necessidades da cidade, quer em termos de número de veículos em circulação, de horários de funcionamento, quer em termos de articulação entre eles; No Bairro Alto, os principais problemas apontados pelos comerciantes tiveram a ver com a insegurança sentida, tema referido também por comerciantes de outras zonas da cidade, o tráfico de estupefacientes ilícitos nas ruas, assim como a crescente substituição do comércio tradicional local por comércio que tem vindo a contribuir para descaracterização das zonas visadas, e que dificulta a sobrevivência dos negócios outrora estabelecidos; Outra questão apontada teve a ver com a necessidade de regular o serviço de cargas e descargas na Baixa, Chiado e Bairro Alto.



União de Associações
do Comércio e Serviços
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



Em resposta às questões colocadas, o Vice-Presidente da CML começou por agradecer à UACS a promoção deste tipo de iniciativas, que permite ao executivo camarário o contacto directo com os comerciantes que estão diariamente no terreno, e desta forma, esclarecer as medidas implementadas, que em muitos casos resultam numa percepção errada da situação real, como foi o caso do Chiado em que a única condicionante imposta ao trânsito foi o encerramento da Rua do Almada no sentido ascendente.

Anacoreta Correia, assegura que o actual executivo da CML trabalha no sentido de encontrar soluções de compromisso, e que o pretendido não é impedir o acesso dos veículos automóveis à baixa de Lisboa, mas de encontrar soluções que permitam, tanto a residentes, como a quem pretende vir a Lisboa, ter sempre uma boa experiência. O objectivo é deslocar o trânsito de atravessamento, e que se destina a outros locais que não a cidade de Lisboa. Adiantou ainda, em primeira mão que, para que isso aconteça, está a ser estudada uma solução que pretende melhorar o fluxo do trânsito e facilitar os acessos à zona da Baixa, isto é, um modelo de abertura que facilite o acesso aos residentes e ao comércio, mantendo a Rua do Ouro com o sentido atual, e passando o trânsito no sentido contrário a fazer-se pela Rua dos Fanqueiros. Neste modelo, a Rua da Madalena passará a servir o acesso ao Castelo de São Jorge. Prevê-se igualmente a implementação de sistemas de micrologística que combatam o congestionamento provocado pelo movimento de cargas e descargas.

O Vice-Presidente teve ainda a oportunidade de partilhar outras medidas que já estão a ser desenvolvidas e implementadas pela CML, para melhorar a mobilidade da cidade: um grande investimento em transportes públicos, cerca de 220 milhões de euros (renovação da frota, aquisição de autocarros de pequena dimensão e eléctricos, que facilitem a circulação nos bairros históricos); o transporte público gratuito para jovens e idosos, que actualmente abrange 90 mil pessoas, a criação de parques de estacionamento dissuasores, e muito recentemente permitir aos utilizadores do Navegante, o acesso gratuito a cinco parques de estacionamento, localizados em algumas entradas de Lisboa (Ameixoeira, Telheiras Poente, Telheiras Nascente, Avenida de Pádua e Colégio Militar), assim como o investimento em mais estações Gira, um meio de transporte que, para muitos, pode ser utilizado como seu principal meio de transporte, e para outros como complementar.

Relativamente aos transtornos causados pela operação dos Tuk-Tuks, o Vice-Presidente referiu que são sensíveis a esta temática, embora a CML não tenha responsabilidade legal, mas também reconhecendo a importância deste transporte de turistas a certos locais de comércio mais inacessíveis.

Sobre o tema da segurança na via pública, foi assumido que o sistema de vídeo vigilância urbano é imprescindível para o controlo de infrações, uma vez que a fiscalização e o policiamento nas ruas é tido como escasso e insuficiente. Contudo, encontra-se ainda em debate, que se tem revelado moroso.

O Vice-Presidente da CML concluiu a sua intervenção partilhando que Lisboa, comparativamente com outras cidades europeias, se encontra num patamar razoável no que diz respeito à mobilidade, acrescentando que, por vezes, o que torna caótico o trânsito na cidade de Lisboa são situações imprevisíveis, como por exemplo, um simples acidente na ponte 25 de Abril acaba por afectar a circulação em toda a cidade. Reforçou ainda que, as diferentes

realidades de Lisboa exigem a adopção de uma abordagem que prevê a criação de respostas à medida de cada zona, consoante a vivência e as dinâmicas de cada uma delas. Isto é, procurar soluções de compromisso que sirvam as necessidades da cidade, aliando a sustentabilidade à mobilidade.

“Só a partilha dos problemas, o debate das diferentes perspectivas, permite a conciliação de ideias e de caminhar para um futuro mais optimista e promissor para todos”, concluiu Carla Salsinha, presidente da UACS.

Agradecemos a divulgação.

Descarregue [aqui](#) as fotografias do evento.

Para mais informações e pedidos de entrevistas

Carla Frade, Secretária-Geral da UACS

E-mail: carla.frade@uacs.pt

PRÓXIMO “NO CAFÉ COM...”

O próximo “no Café com – pequenos-almoços com o Comércio” está marcado para dia 15 de Julho, na Pastelaria Querubim, em Telheiras, e terá como orador convidado Pedro Portugal Gaspar, Director-Geral da Direcção Geral do Consumidor, para debater os desafios do comércio perante as exigências do novo consumidor.

SOBRE A UACS

Fundada há mais de 154 anos, a UACS – União de Associações do Comércio e Serviços, enquanto instituição representativa do sector do comércio e serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, para além da defesa dos interesses dos seus associados na definição e aplicação de medidas legislativas que afectam a sua actividade quotidiana, presta-lhes serviços de forma a facilitar e agilizar a sua actividade profissional. Assim como desenvolve, periodicamente, iniciativas de sensibilização, auscultação e de debate junto da sociedade civil.

Saiba mais em www.uacs.pt